FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A APRECIAÇÃO MUSICAL NO ENSINO DA ARTE[1]

RODRIGUES, Weslei Flávio[2]

RESUMO: Este Artigo aborda a importância da apreciação musical no ensino da arte, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da escuta crítica e ampliação do repertório de escuta do aluno, buscando esclarecer sobre o seu papel como ferramenta para o ensino dos conteúdos de música, contemplados na disciplina de arte. O Artigo foi produzido mediante revisão de literatura, fundamentando-se sobre a visão de importantes educadores musicais relacionados ao assunto, tais como: Keith Swanwick, Bennet Reimer, Murray Shafer e Charles Plummeridge, apresentando também, propostas metodológicas a partir da análise desta literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Apreciação musical. Música. Arte.

ABSTRACT: This article addresses the importance of music appreciation in art education and its contribution to the development of critical listening and expansion listening repertoire student seeking clarify its role as a tool for the teaching of music content, contemplated in discipline of art. The article was produced by literature review, basing itself on the vision of important music educators related to the subject, presenting also methodological proposals from the analysis of this literature.

KEYWORDS: Music appreciation. Music. Art.

INTRODUÇÃO:

A educação musical está fundamentada no tripé: apreciação, exploração e performance. É através da apreciação musical que o repertório de escuta do aluno é expandido, ou seja, faz como que ele tenha contato com gêneros musicais e estilos diversos do passado e do presente na história da música, não se conformando apenas com aquilo que é oferecido pela indústria cultural. Sendo assim, a

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Metodologia e ensino da arte com ênfase artes técnicas e procedimentos, área de Educação.

[2] Pós-graduação em Metodologia e ensino da arte com ênfase artes técnicas e procedimentos, Faculdade Eficaz de Maringá/ PR. Contato: wesleiguitar@gmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

apreciação musical possibilita que este venha a compreender a música não apenas como entretenimento, mas como área de conhecimento e arte. A escolha do tema foi justamente pela importância que a apreciação musical tem no ensino da arte, considerando sua contribuição para a educação musical e o despertar do interesse pela música na escola regular. O Artigo foi desenvolvido através de dois procedimentos metodológicos: a revisão de literatura e propostas metodológicas a partir da análise desta.

A revisão de literatura foi o primeiro passo dado para a concretização do trabalho, portanto, de fundamental importância, pois foi a partir dela que todo o trabalho foi direcionado.

> A revisão de literatura ocupa a posição introdutória do projeto e, portanto, decide as bases intelectuais em que a lógica da pesquisa está sendo estruturada. O iniciante precisa saber que o método está diretamente relacionado ao objeto de pesquisa, este método tem compatibilidade com a abordagem teórico-filosófica que sustentará a investigação (TRENTINI; PAIM, 1999, p. 65).

Segundo Trentini e Paim (1999) o estímulo ao pensamento e a definição de um problema de investigação de caráter científico têm como ponto de partida e de chegada a revisão de literatura sobre o tema. Os artigos, monografias, livros e revistas pesquisados serviram de apoio nas decisões de estudo, promovendo questionamentos e permitindo que fosse verificada a posição de diversos autores sobre uma determinada questão, bem como, ampliar o conhecimento e encontrar novas metodologias que pudessem enriquecer o trabalho.

Como objetivo geral, buscou-se esclarecer sobre o papel que a apreciação musical desempenha como importante ferramenta para o ensino de música na disciplina de Arte. Nos objetivos específicos foram abordados: a importância da ampliação do repertório de escuta dos alunos por meio da apreciação, bem como a sua utilização como atividade aplicável nas aulas de arte.

A IMPORTÂNCIA DA APRECIAÇÃO MUSICAL

A música está presente no cotidiano do ser humano há milênios. Há música no vento que sopra as folhas de uma árvore qualquer, no canto dos pássaros, no

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

tilintar de um sino, ou campainha. Enfim, o meio ambiente está impregnado de sons diversos que fica difícil classificá-los como musicais, ou simplesmente ruídos, pois dependerá da percepção de quem está ouvindo e também do contexto em que estão inseridos. Esta percepção é algo que pode ser desenvolvida gradativamente e uma das ferramentas que possibilita isso, é sem dúvida, a educação musical.

> Música é vida, sem vida não há música, ela está presente em todos os momentos do homem desde a sua infância, nas cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda, na religião, no som dos instrumentos. Ela está presente nos sons do dia a dia, no som da cachoeira, no farfalhar das folhas ao vento, no andar cadenciado, no caos da grande cidade e na calmaria do campo, nos sons dos animais e dentro da alma dos ouvintes ou mesmo daqueles que fisiologicamente não conseguem ouvir som algum. É preciso sensibilidade para percebê-la e senti-la como parte de nós. (GONÇALVES, Milca de Souza, 2010, p. 13)

A educação musical é a responsável por desenvolver os parâmetros para que o desenvolvimento dessa percepção aconteça, pois está fundamentada sobre o tripé: apreciação, exploração e performance. A escuta consciente aquela que faz com que alguém seja capaz de identificar diferenças entre um gênero musical e outro, entre um padrão rítmico e outro, começa pela apreciação musical, que somada aos outros dois elementos formadores do tripé, resultarão numa educação musical mais aprofundada.

> Composição, apreciação e performance são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno de experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado. Esses constituem as possibilidades fundamentais de envolvimento direto com a música, as modalidades básicas de comportamento musical. Cada uma delas envolve diferentes procedimentos e produtos, conduzindo a insights particulares em relação ao funcionamento das idéias musicais. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 8)

Barthes (1984) dimensiona a apreciação musical de acordo com o que ele chama de três tipos de escutas possíveis:

> 1) [Uma escuta] orientada para indícios, o que determina que o cão e o homem estejam no mesmo nível quanto à escuta, pois o cão, por

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> exemplo, escuta um ruído que o põe em alerta da mesma forma que a criança escuta os passos da mãe e também se põe em alerta.
> 2) Uma decodificação, o que nos diferencia dos animais, pois apenas o homem pode captar signos e escutar através da "leitura" desses códigos. Por exemplo, um trecho musical em que a leitura de um som de flauta executando uma melodia emula o canto de um pássaro.
> 3) Uma abordagem que se desenvolve num espaço intersubjetivo, onde se considera também quem emite, e o papel do receptor como elemento ativo. (BARTHES, 1982 apud RIZZON, 2009, p. 52).

Shafer em seu livro "*O ouvido pensante*" (1991, p. 35), define a música como "uma organização de sons [...] com a intenção de ser ouvida". Essa intenção está ligada à apreciação musical, que é responsável pelo desenvolvimento da escuta consciente dos sons, possibilitando que o ouvinte seja capaz de julgar aquilo que ouve.

A indústria cultural é responsável por transformar a arte em produto vendável, mercadoria. No âmbito da música, isto possibilita o acesso a inúmeros artistas, gêneros musicais diversos, no entanto, em meio a tanta informação, fica difícil sem uma escuta musical consciente, educada, descobrir quais são de qualidade, ou descartáveis.

> De fato, o rádio pôs a disposição de milhões de ouvintes um repertório musical ao qual, até bem pouco tempo, só se podia ter acesso em determinadas ocasiões. Daí a expansão da cultura musical nas classes médias e populares, [...] por outro lado, o rádio – nisso ajudado pelo disco – pondo a disposição de todos uma enorme quantidade de música já "confeccionada" e pronta para o consumo imediato [...] inflacionou a audição musical, habituando o público a aceitar a música como complemento sonoro das suas atividades caseiras, com total prejuízo de uma audição atenta e criticamente sensível, levando, enfim, a um hábito da música como coluna sonora da jornada, material de uso, que atua mais sobre os reflexos, sobre o sistema nervoso, do que sobre a imaginação e a inteligência. (ECO, 2004, p. 317).

Um jovem hoje tem muito mais tecnologia à disposição do que o rádio, como por exemplo: youtube, mp3 e aplicativos diversos que podem ser baixados facilmente para essa finalidade. Se antes só era possível acessar a internet através de um micro-computador, isso foi exponencialmente aumentado com o advento dos smartphones e iphones, cada vez mais avançados. Sendo assim, a apreciação musical promoverá uma educação musical que possibilite uma melhor avaliação da

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

qualidade daquilo que é ofertado todos os dias através dessa indústria, e o melhor, de uma forma que seja bem mais atrativa aos jovens, pois essa tecnologia faz parte de seu cotidiano, sendo, portanto, manipulada com destreza por estes.

A ABORDAGEM DE AUTORES DIVERSOS

A apreciação musical é abordada por muitos autores e educadores musicais consagrados, dentre os quais estão: Keith Swanwick, Bennet Reimer, Murray Shafer e Charles Plummeridge.

Keith Swanwick é um pesquisador e educador musical britânico, que influenciado por Jean Piaget, elaborou teorias sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes, investigando maneiras diferentes de ensinar o conteúdo. Sobre a apreciação musical, Swanwick conclui:

> O ouvir permeia toda a existência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. É necessário, portanto, distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo. No primeiro caso, o ouvir está monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto atividade musical. (SWANWICK, 1979, p. 43).

Como podemos ver na citação acima, Swanwick faz distinção entre ouvir de forma fisiológica, e o ouvir de atentar para o significado musical do som, ou seja, da escuta consciente, capaz de identificar diferenças entre um ritmo e outro, entre um timbre e outro, ou ainda, entre um gênero musical e outro.

De acordo com Charles Plummeridge, educador musical e escritor do livro, *Music Education in Theory&Pratice*:

> Composição, apreciação e performance são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado. Esses constituem as possibilidades fundamentais de desenvolvimento direto com a música, as modalidades básicas de comportamento musical. Cada uma delas envolve diferentes procedimentos e produtos, conduzindo a insigths particulares em relação ao funcionamento das idéias musicais. A abordagem integrada dessas modalidades representa hoje uma forte corrente da teoria e da prática da educação musical: para que sejam educadas musicalmente, as crianças devem ser introduzidas nesses métodos,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> procedimentos e técnicas fundamentais do fazer musical. (PLUMMERIDGE, 1991, p. 47).

Plummeridge associa a apreciação em pé de igualdade com os outros dois elementos formadores do tripé da educação musical, a saber, a composição e a performance, afirmando que cada um desses elementos promovem diferentes facetas do aprendizado, que solidifica a educação musical como um todo.

Bennet Reimer, pesquisador, educador musical e escritor do livro, *A Philosophy of Music Education*, afirma:

> [...] seria uma tragédia se toda experiência estética das pessoas fosse limitada àquilo que elas fossem capazes de tocar satisfatoriamente; a maior parte da nossa herança musical só será vivenciada através da apreciação – mesmo no caso de um músico fluente: por maior que seja o seu repertório, este ainda representa uma pequena parcela de tudo o que foi composto através dos tempos e lugares, e para as mais variadas formações instrumentais. (REIMER, 1996, p. 78).

Reimer afirma nessa citação, que por maior técnica que um músico possa ter, estará muito aquém de executar através da performance instrumental, tudo o que foi composto através das eras, sendo assim, muita coisa ficará no âmbito da apreciação musical. Isto vem demonstrar neste caso, uma maior acessibilidade da apreciação musical em relação à exploração e performance.

O livro "*O ouvido Pensante*" do compositor e educador musical canadense, Murray Shafer é muito conhecido e discutido entre os educadores musicais do mundo todo. Neste livro, ele associa a paisagem sonora[3], ao fazer musical. Neste caso, a apreciação musical implicaria também em ouvir os sons do meio ambiente, dando sentido musical a estes. Nas palavras de Shafer, p. 124:

> Qualquer coisa que se mova, em nosso mundo, vibra o ar. Caso ela se mova de modo a oscilar mais que dezesseis vezes por segundo, esse movimento é ouvido como som. O mundo, então, está cheio de sons. Ouça. Abertamente a tudo que estiver vibrando, ouça. Sente-se em silêncio por um momento e receba os sons.

[3] Paisagem sonora, ou soundscape se refere aos sons produzidos pelo meio ambiente em que o indivíduo está inserido. O termo ficou popular entre os educadores musicais a partir do lançamento do livro, "O Ouvido Pensante" de Murray Shafer.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Muito da música contemporânea consiste em considerar o meio ambiente como objeto sonoro, sendo assim, pode-se fazer música, interagindo ou manipulando esses sons, mas para que isso aconteça, é necessário percebê-los com sentido musical e desta forma, inseri-los dentro da prática musical e até mesmo em futuras composições. As possibilidades do fazer musical são em muito ampliadas quando a escuta consciente é trabalhada, quando se aprende a ouvir corretamente.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS

As propostas metodológicas descritas neste capítulo foram fruto da revisão bibliográfica. Algumas atividades aqui sugeridas são adaptações de práticas musicais presentes no cotidiano de vários povos, ao longo de muitas décadas, portanto, de domínio público. Tais atividades envolvem a apreciação musical ativa, que possibilita a interação entre escuta consciente e a performance musical, bem como a apreciação passiva, aquela sem a performance musical, mas que possibilita relacionar a escuta consciente com o contexto histórico a que tal obra pertence. Há ainda, atividades que foram desenvolvidas pelo próprio autor do artigo.

Muito embora essas propostas metodológicas não sejam inéditas, nem sempre o professor de arte possui informações de onde encontrá-las, pois muitos possuem formação em outras áreas e não especificamente em Música. Segundo Pilloto e Mognol:

> [...] no contexto da escola é possível encontrarmos o docente em Artes, mas não encontramos o docente em Artes Visuais, em Música, em Teatro e em Dança, com habilitação específica para cada um desses campos de conhecimento, desenvolvendo práxis com ênfase na integração de linguagens. (PILLOTO e MOGNOL, 2005, p. 37)

Sendo assim, este capítulo deverá auxiliar os docentes em Artes que não possuem formação específica em Música, possibilitando a inserção de práticas musicais nos conteúdos da disciplina.

1 - DESENVOLVENDO O PULSO

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

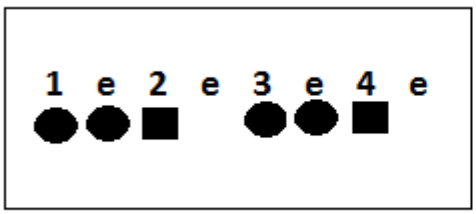
A pulsação é um dos mais importantes elementos que compõe o ritmo, sendo, portanto, um dos primeiros fundamentos que deve ser vivenciado e desenvolvido no aluno. Muito pode ser dito sobre a importância da pulsação, não apenas à educação musical, mas como algo que faz parte do próprio ser humano. Não é a intenção deste trabalho discorrer com precisão sobre este assunto, mas sim apresentar propostas que possam contribuir para que o aluno vivencie sua importância, através de atividades que desenvolva sua percepção do elemento abordado.

EXEMPLO DE APRECIAÇÃO ATIVA ENVOLVENDO A PULSAÇÃO

Atividade

Primeiro passo: o professor deverá apresentar o videoclipe da música "*We Will Rock You"* da banda Queen, para que os alunos façam a apreciação musical.

Segundo passo: o professor deverá escrever no quadro negro o padrão rítmico da música ouvida, utilizando para isso, a seguinte notação alternativa:





Terceiro passo: explicar aos alunos o esquema da notação alternativa, na qual a elipse representa uma batida no peito, o retângulo representa uma batida de palma, os números marcam a pulsação (ou tempo), e as letras "e", o contratempo.

Quarto passo: o professor pedirá então aos alunos, que contem de forma regular: 1e2e3e4e, percutindo apenas no número e na letra "e" onde estiverem os sinais.

Quinto passo: o professor deverá propor que os alunos executem o padrão rítmico junto com a gravação da música.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

2- ENTENDENDO O CONCEITO DE ALTURA ATRAVÉS DA APRECIAÇÃO

É muito comum que haja confusão em relação à altura de um som e sua intensidade. O termo “altura” é usado com muita frequência para fazer referência à intensidade ou volume de um som musical. Desta forma, um som muito intenso passa a ser confundido com um som “muito alto”.

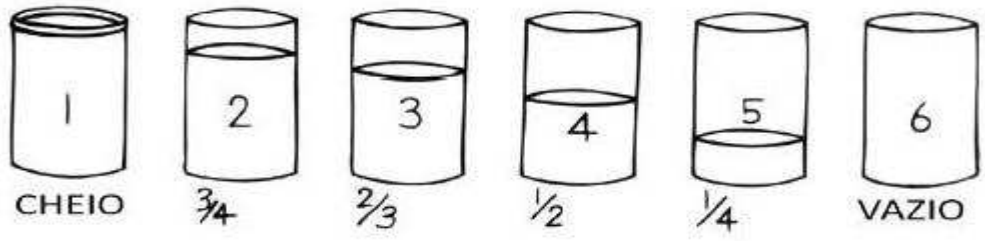
No entanto, são coisas distintas. A altura está relacionada à sensação de grave ou agudo produzida por um som, musical ou não, enquanto que, intensidade é a qualidade que nos permite classificar se um som é forte, ou fraco.

Muito embora, estes conceitos sejam óbvios para músicos, ou outras áreas de conhecimento, como a física, por exemplo, ainda são interpretados de forma equivocada pela maioria dos iniciantes em música. Sendo assim, a apreciação musical pode ser uma ferramenta muito útil para a compreensão das diferenças entre um e outro.

EXEMPLO DE APRECIAÇÃO ENVOLVENDO O CONCEITO DE ALTURA

Atividade: copos musicais

O professor deverá colocar seis copos idênticos lado a lado, mantendo uma distância regular entre eles. Em seguida, deverá preenchê-los de água conforme o esquema abaixo:



Depois de observados estes quesitos, o professor deverá então, com o auxílio de uma caneta tocar na lateral de cada copo. Os copos mais cheios produzirão sons mais graves, os mais vazios produzirão sons mais agudos.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Deverá ser proposto então, que os alunos formem grupos de seis, para que cada aluno do grupo possa tocar um copo, produzindo sons melódicos (sucessivos), ou harmônicos (simultâneos).

Esta atividade possibilitará que os alunos compreendam o conceito de altura, bem como o de melodia e harmonia de uma forma bem mais acessível, sem que haja um conhecimento prévio sobre o assunto.

3- AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE ESCUTA

Ampliar o repertório de escuta de uma pessoa é proporcionar que ela conheça outros gêneros musicais, outros artistas, sem impor nossas preferências musicais, possibilitando que ela perceba que a música está muito além do que a indústria cultural oferece, pois música não é apenas entretenimento, ou trilha sonora para festas e sim, arte. A atividade seguinte pode ser considerada uma apreciação passiva, portanto, sem performance com instrumentos, percussão corporal, ou jogos musicais, mas que trabalhará exclusivamente a ampliação do repertório, bem como, o contexto histórico do gênero musical apreciado.

Atividade: Gênero musical Blues

Iniciar a aula com a apreciação da música "*Crossroads"* do cantor Robert Johnson. Em seguida perguntar aos alunos se alguém dentre eles, saberia informar em que tipo de gênero musical essa música se enquadraria. Aproveitar o que os alunos conhecem sobre o que será abordado, pode proporcionar uma interação maior na aula. É muito importante também, utilizar-se das mídias que estiverem disponíveis, como por exemplo: TV pendrive, aparelhos de DVDs e outros.

O professor deverá então abordar o surgimento do blues, partindo das "*worksongs",* as canções de trabalho que entoadas pelos negros que trabalhavam nas lavouras de algodão do Mississipi (EUA), bem como sua importância para a consolidação do blues de raiz, chamado "*Delta Blues".* Em seguida, deverá tratar também do êxodo que houve dos artistas do gênero para os grandes centros, como por exemplo, Chicago, onde surgiu o blues elétrico, que foi grande influência para o

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

surgimento de outro gênero musical, o *Rock.* Apresentar aos alunos os principais artistas do gênero, bem como suas músicas mais conhecidas.

Existem documentários disponíveis na internet que trazem muitas informações importantes sobre diversos gêneros musicais, dentre estes, o blues. É importante ressaltar que por meio desta atividade, estará sendo feito o uso da interdisciplinaridade, passando por disciplinas como história, sociologia e até mesmo geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito há o que se estudar sobre a importância da apreciação musical para o desenvolvimento do ser humano, até porque, a música é algo gigantesco, que pode transcender até mesmo as mais elaboradas sistematizações, por isso é tão fascinante estudá-la e compartilhá-la com outras pessoas.

O principal objetivo deste artigo foi demonstrar como a apreciação musical é uma ferramenta acessível dentro do conteúdo de música, que pode ser utilizada por professores de arte que não possuem formação específica em Música, mas que possuem o desejo de abordá-la em suas aulas.

As propostas sugeridas neste trabalho são fáceis de serem usadas em sala de aula e não dependem de equipamentos sofisticados, além do que uma escola pública pode dispor.

As atividades utilizaram, quando foi necessário, uma notação musical alternativa, pois nem sempre as pessoas envolvidas no ensino-aprendizagem da arte, a saber, professores e alunos, dominam a grafia e leitura musical.

Que este trabalho possa despertar em outras pessoas o desejo de pesquisar mais estratégias e ferramentas para que os conteúdos de música estejam presente não apenas nos planejamentos da disciplina de arte, mas principalmente dentro das salas de aula, democratizando seu acesso, independente de cor, crença, faixa etária, ou classe social.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Apreciação de Gêneros Musicais na Escola, possíveis recursos.** São Paulo – SP. Editora UNESP, 2012.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Trad. Ana Falcão Bastose Luiz Leitão. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

ECO, Humberto. Apocalípticos e integrados. 6. Ed. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática.** Em pauta – v. 13, nº 21, dezembro de 2002.

GONÇALVES, Milca de Souza. **A música no Ensino da Arte.** UNESC, Criciúma, 2010.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; MOGNOL, Letícia T. Coneglian. Currículo em Artes Visuais: Proposições Teórico-metodológicas para os cursos de Formação. Joinville: Univille, 2005.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (org.). **Processos curriculares em arte: da universidade ao ensino básico**. Joinville:
Univille, 2005.

REIMER, Bennet. **A Philosophy of Music Education.** New Jersey: Prentice Hall, 1975.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Paschoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith**. A Basis for Music Education**. London: Routledge, 1979.

SWANWICK, Keith**.** The Arts in Education: Dreaming or Wide Awake? Special Professorial Lecture,University of London Institute of Education, 1983.

SWANWICK, Keith**. Music, Mind and Education**. London: Routledge, 1988.

SWANWICK, Keith**.** '**Further Research on the Musical Developmental Sequence', Psychology of Music**,19, pp.22-32, 1991.

SWANWICK, Keith**. Music Education and the National Curriculum**, London: Institute of Education, 1992.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

SWANWICK, Keith**. Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education.**London: Routledge, 1994.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente assistencial.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.